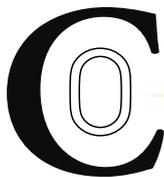


LE CENTRE DU BOUT DU MONDE
Montreuil (France) / Manteigas (Portugal)

APAX (Association loi 1901)
lecentreduboutdumonde@gmail.com

Frédéric **DEVELAY**
Artiste plasticien (MDA n° 1444/25)

frederic.develay@sfr.fr
+ 33 6 22 85 52 33



- Résidences d'artistes internationaux en expérience immersive
- Création / Expositions / Éditions sur des problématiques de langage
- Articulation entre savoir-faire, culture pastorale propres au village de Manteigas (Serra da Estrela) et création contemporaine
- Découverte, dialogue et échange créatifs entre les artistes et les filatures
- Jumelage entre artistes de Montreuil (France) et Manteigas (Portugal)

O CENTRO DO CABO DO MUNDO • LE CENTRE DU BOUT DU MONDE

Association APAX - SIRET : 849 378 468 00011
9, rue de la Révolution - 93100 Montreuil - France / Rua do Triunfo 109-111 - 6260-187 Manteigas - Portugal
+ 33 6 22 85 52 33 • + 351 275 982 192 • lecentreduboutdumonde@gmail.com • www.fdevelay.eu





CATARINA LEITAO : A-DOS-FRANCOS - PORTUGAL



• PLANNING

- EN RÉSIDENCE À MANTEIGAS (PORTUGAL) :
24 AOUT AU 07 SEPTEMBRE 2020
- EXPOSITION FINALE À MANTEIGAS (PORTUGAL) :
5 - 7 / SEPTEMBRE 2020
- EXPOSITION CENTRE TIGNOUS D'ART CONTEMPORAIN
(MONTREUIL - FRANCE) : **7 - 12 DÉCEMBRE 2020**

www.catarinaleitao.net

• NOTE D'INTENTION

PT

No meu trabalho artístico investigo as possibilidades espaciais do desenho. Procuo relações entre espaço bidimensional e tridimensional, através da construção de estruturas portáteis e nómadas que podem adquirir várias configurações adaptando-se a espaços e lugares diferentes. A par desta pesquisa, reflito sobre a relação entre natureza e artifício, questionando a ideia de uma divisão natureza/cultura.

Na residência do Centre du bout du monde, gostaria de expandir uma série de obras escultóricas, portáteis e maleáveis.

Estou muito interessada na possibilidade de aprender sobre o processo de fabricação de burel e encontrar novos materiais que possa incorporar no meu trabalho.



EN

In my artwork I investigate the spatial possibilities of drawing. I render relationships between two-dimensional and three-dimensional space, building portable and nomadic structures that can acquire several configurations and adapt to different spaces and places. Intertwined with this research, I reflect on the relationship between nature and artifice, questioning the idea of a nature/culture divide.

At the residency at the Centre du bout du monde, I would like to expand on a series of sculptural portable works.

I am very interested in the possibility of learning about the process of making felt with wool and finding new materials that I could incorporate in my work.

FR

Dans mes œuvres, j'étudie les possibilités spatiales du dessin. Je cherche des relations entre les espaces bidimensionnels et tridimensionnels en construisant des structures portables et nomades qui pouvant acquérir diverses configurations en s'adaptant à différents espaces et lieux. Parallèlement à cette recherche, je réfléchis au rapport entre nature et artifice, en remettant en question l'idée d'une division nature / culture.

À la résidence du Centre du bout du monde, j'aimerais développer une série d'œuvres sculpturales, portables et malléables.

Je suis très intéressé à apprendre le processus de fabrication de la bure et à trouver de nouveaux matériaux que je peux incorporer à mon travail.



• ÉLÉMENTS BIOGRAPHIQUES

PT

Catarina Leitão (Estugarda, 1970) é uma artista cuja obra é estruturada em torno do desenho, a escultura, a instalação e o livro. Os processos de construção, de adaptabilidade, de hibridismo são pontos chave da sua obra.

Entre o bidimensional e o tridimensional, o artificial e o natural, o montar e desmontar, a sua visão espacial sustém uma linguagem da escultura com recurso à instalação, desenho e ilustração.

Catarina Leitão tem exposto o seu trabalho em locais como a Galeria Carlos Carvalho, Lisboa; P.S.1/MoMA, Nova Iorque; Aldrich Museum, Ridgefield, Connecticut; Socrates Sculpture Park, Nova Iorque; Wavehill, Glyndor Gallery and Grounds, Nova Iorque; Andrea Rosen Gallery, Nova Iorque; Michael Steinberg, Nova Iorque; Galeria Pedro Cera, Lisboa; e Bronx Museum, Nova Iorque, entre outros.

Conta com exposições individuais na Coleção Berardo-Sintra e no Museu Calouste Gulbenkian.

Entre prémios e residências destacam-se The New York Foundation for the Arts Fellowship, 2009, Center for Book Arts, 2007, Triangle Arts, 2006, Sharpe Foundation, 2004, Lower Manhattan Cultural Council, 2003, Pollock-Krasner Foundation Grant, 2001, Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação Luso-Americana. Leitão tem um Mestrado pelo Hunter College City University of New York (2000), e concluiu o curso de Pintura na FBAUL, Lisboa (1993).

EN

Catarina Leitão (Stuttgart, 1970) is an artist. Her favored mediums are drawing, sculpture, installation and the book. Key to her work, the notions and processes of assembly, adaptability and hybridity play a fundamental role in negotiating a discourse between the two and the three-dimensional, the artificial and the natural, the actions of assembling and disassembling, which is materialized by a sculptural language that makes use of installation, drawing and illustration.

Catarina Leitão has exhibited her work in places such as Carlos Carvalho Gallery, Lisbon; PS1 / MoMA, New York, Aldrich Museum, Ridgefield, Connecticut; Socrates Sculpture Park, New York; Wavehill, Glyndor Gallery and Grounds, New York; Andrea Rosen Gallery, New York; Michael Steinberg, New York; Pedro Cera Gallery, Lisbon; and the Bronx Museum, New York, among others.

She has had solo exhibitions at the Berardo-Sintra Collection and the Calouste Gulbenkian Museum.

Among the awards and residences bestowed to her, stand out the New York Foundation for the Arts Fellowship, 2009, Center for Book Arts, 2007, Triangle Arts, 2006, Sharpe Foundation, 2004, Lower Manhattan Cultural Council, 2003, Pollock-Krasner Foundation Grant, 2001, Calouste Gulbenkian Foundation and Luso-American Foundation. Leitão holds an MFA from the Hunter College City University of New York (2000), and studied Painting at the FBAUL, Lisbon (1993).

FR

Catarina Leitão (Stuttgart, 1970) est une artiste dont le travail est structuré autour du dessin, de la sculpture, de l'installation et du livre. Les processus de construction, la capacité d'adaptation, l'hybridisme sont des points clés de son travail.

Entre bidimensionnel et tridimensionnel, artificiel et naturel, assemblage et démontage, sa vision spatiale soutient un langage de la sculpture utilisant installation, dessin et illustration.

Catarina Leitão a exposé son travail dans des endroits tels que la galerie Carlos Carvalho, à Lisbonne ; P.S.1 / MoMA, New York ; Aldrich Museum, Ridgefield, Connecticut ; Socrates Sculpture Park, New York ; Wavehill, Glyndor Gallery et Grounds, New York ; Galerie Andrea Rosen, New York ; Michael Steinberg, New York ; Galerie Pedro Cera, Lisbonne et Bronx Museum, New York, entre autre.

Elle a réalisé des expositions personnelles a la Colection Berardo - Sintra et au musée Calouste Gulbenkian.

Les prix et les résidences comprennent The New York Foundation for the Arts Fellowship, 2009, The Center for Book Arts, 2007, Triangle Arts, 2006, The Sharpe Foundation, 2004, Lower Manhattan Cultural Council, 2003, The Pollock-Krasner Foundation Grant, 2001, Fondation Calouste Gulbenkian et Fondation Luso-americana. Leitão est titulaire d'une maîtrise (Masters) de la Hunter College City University of New York (2000) et a suivi le cours de peinture de la FBAUL de Lisbonne (1993).



CÉCILE HUG : MONTREUIL / PARIS - FRANCE



• **PLANNING**

- EN RÉSIDENCE À MANTEIGAS (PORTUGAL) :
3 AU 9 JUILLET ET 17 AU 23 JUILLET 2020

- EN RÉSIDENCE A L' HOTEL CRIATIVO DO SABUGUEIRO (PORTUGAL)
10 AU 16 JUILLET 2020

- EXPOSITION FINALE À MANTEIGAS (PORTUGAL) :
22 - 24 JUILLET 2020

- EXPOSITION CENTRE TIGNOUS D'ART CONTEMPORAIN
(MONTREUIL - FRANCE) : **7 - 12 DÉCEMBRE 2020**

<https://cecilehug.blogspot.com/>

• **NOTE D'INTENTION**

PT

Na origem de cada uma das minhas criações está uma colheita, seja vegetal, animal ou sonora. Apanhar é observar, andar, ouvir, sentir, escolher. Nascida à beira do Lago Léman, de pais vinhateiros, foi ao ritmo da natureza que cresci. Em criança, participei nas vindimas. Aprendi muito cedo a manejar a tesoura de podar. Observar antes de escolher o corte certo.

O meu trabalho permite-me prolongar este gesto transmitido. Gesto arcaico que, no entanto, questiona o futuro. Com a fragilidade do nosso ecossistema, quais serão as colheitas de amanhã?

A relação do homem com a natureza e da natureza com o homem, esse vínculo vital, mas muitas vezes prejudicado que os une, está no centro das minhas instalações, desenhos, esculturas e reações sonoras.

A localização geográfica de Manteigas oferece um território adequado para a minha investigação em questões ambientais. Situada no centro do Parque Natural da Serra da Estrela. Um parque que recebeu o estatuto de Reserva Biogenética graças à diversidade da sua fauna e da sua flora.

Durante a minha residência no centro do outro lado do mundo, gostaria de ir ao encontro dos habitantes de Manteigas para lhes fazer várias perguntas. Que relação têm eles com a natureza que os rodeia? O facto de viverem no meio de uma natureza preservada torna-os mais sensíveis ao ambiente? Notaram alguma mudança ou evolução nos últimos anos? Estas questões serão colocadas de forma aberta, sem qualquer forma de julgamento. Dos testemunhos recolhidos, em

forma de gravações, realizarei uma peça sonora. As diferentes intervenções serão misturadas com sons naturais.

Gostaria também de partilhar o meu gosto pela colheita com os habitantes de Manteigas, propondo um workshop no qual iremos ao encontro da sua natureza. Um tempo de coleta, onde coletaremos elementos que para eles constituem a riqueza do seu território. Esta colheita será feita no respeito pela natureza. Minha prática artística me ensinou a nunca deteriorar, a colher o que pode ser tomado.

Estes materiais colhidos com os habitantes vão ocupar um lugar numa instalação.

Esta residência será, portanto, pontuada em quatro tempos:

- 1 • Um tempo de encontro e de trocas com a comunidade.
- 2 • Um tempo de colheita, com a comunidade, mas também para mim. Recolherei materiais e sons que reflectam a minha visão desta região única.
- 3 • Um tempo de pós-produção, realização da peça sonora e criação de uma instalação.
- 4 • Um tempo de restituição, que será feita sob a forma de exposição.



Esta residência de três semanas no Centro do Fim do Mundo permitir-me-á não só prosseguir as minhas investigações em torno das questões ambientais, mas também incluir o outro, a comunidade no meu trabalho; um tempo de partilha.

Este é um projeto que eu estou planejando para fazer viajar mais tarde, e que pouco a pouco se enriquecerá com os testemunhos e as colheitas de habitantes de diferentes regiões de diferentes países e que progressivamente formará um balanço dos recursos naturais de que a terra dispõe. E é em Portugal, em Manteigas, no centro do fim do mundo que eu gostaria de iniciar.

FR

À l'origine de chacune de mes créations, il y a une cueillette, qu'elle soit végétale, animale ou sonore. Cueillir, c'est observer, marcher, écouter, sentir, choisir. Née au bord du Lac Léman, de parents vignerons, c'est au rythme de la nature que j'ai grandi. Enfant, je participais aux vendanges. J'appris très tôt à manier le sécateur. Observer avant de choisir la juste coupe.

Mon travail me permet de prolonger ce geste transmis. Geste archaïque qui pourtant questionne l'avenir. Avec la fragilité de notre écosystème, quelles seront les cueillettes de demain ?

La relation de l'homme à la nature et de la nature à l'homme, ce lien vital, et pourtant souvent mis à mal qui les unit, est au centre de mes installations, dessins, sculptures et réactions sonores.

La situation géographique de Manteigas offre un territoire propice à la poursuite de mes recherches autour des questions environnementales. Située au centre du Parc Naturel de la Serra da Estrela. Un parc ayant reçu le statut de Réserve Biogénétique grâce à la diversité de sa faune et de sa flore.



Durant ma résidence au Centre du bout du monde, je souhaiterais aller à la rencontre des habitants de Manteigas afin de leur poser différentes questions. Quelle relation entretiennent-ils avec la nature qui les entoure ? Est-ce que le fait de vivre au milieu d'une nature préservée les rend davantage sensibles à l'environnement ? Ont-ils remarqué des changements, des évolutions, ces dernières années ? Ces questions seront posées de manière ouverte, sans aucune forme de jugement. De ces témoignages récoltés, sous forme d'enregistrements, je réaliserai une pièce sonore. Les différentes prises de parole seront mixées à des sons naturels.

Je souhaiterais également partager mon goût pour la cueillette avec les habitants de Manteigas, en proposant un atelier dans lequel nous irons à la rencontre de leur nature. Un temps de collectes, où nous rassemblerons des éléments qui pour eux constituent la richesse de leur territoire. Cette cueillette se fera dans le respect de la nature. Ma pratique artistique m'a appris à ne jamais détériorer, à cueillir que ce qui peut être pris.

Ces matières récoltées avec les habitants prendront place dans une installation.

Cette résidence sera donc ponctuée en quatre temps :

- 1 • Un temps de rencontre et d'échanges avec la communauté.
- 2 • Un temps de cueillette, avec la communauté, mais aussi pour moi. Je collecterai des matériaux et des sons qui retranscriront ma vision de cette région unique.
- 3 • Un temps de postproduction, réalisation de la pièce sonore et création d'une installation.
- 4 • Un temps de restitution, qui se fera sous forme d'exposition.

Cette résidence de trois semaines au Centre du bout du Monde me permettra non seulement de poursuivre mes recherches autour des questions environnementales, mais aussi d'inclure l'autre, la communauté dans mon travail ; un temps de partage.

C'est un projet que j'envisage de faire voyager par la suite, et qui peu à peu s'enrichira des témoignages et des cueillettes d'habitants de différentes régions de différents pays et qui progressivement formera un état des lieux des ressources naturelles dont la terre dispose. Et c'est au Portugal, à Manteigas, au Centre du bout du monde que je souhaiterais l'initier.

• ÉLÉMENTS BIOGRAPHIQUES

Cécile Hug, née en 1975, vit et travaille à Paris.

FORMATION

• 2007 - 2010

Licence Lettres et Arts, Université Paris Diderot

• 2001 - 2002

Centre Iris, formation aux métiers de la photographie, Paris

1994 - 1996 :

National Art School, Sydney Australie

EXPOSITIONS

2019

- La faneuse, exposition personnelle, Galerie Ici, Paris
- Retour aux sources, Été indien(s), Galerie Joseph Antonin, Arles
- So, le centre du bout du monde, commissaire d'exposition Frédéric Develay, Portugal
- Effacement, marché de la poésie, curatrice Wanda Wihuleac, Paris
- Femme, femme, femme, Galerie Satellite, curatrice Marie Kawazu, Paris

2018

- La petite collection, Galerie Bertrand Grimont, Commissaire d'exposition Florence Lucas, Paris
- X Biennale d'art de Riudebittles, San Pere de Riudebittles, Musée du Papier de Capellades, Espagne
- Expo porno, Université de Bruxelles, Commissaire d'exposition Laure Rosier-Van Ooteghem, Belgique
- Intimentissima, commissaire d'exposition Paul-Armand Gette, Galerie de la Voûte, Paris
- Clair de rouge, Mutuo Galerie, Barcelone
- Anthropocène, Galerie Joseph, Commissaires d'exposition Guido Romero Pierini et Clara Pagnussatt, Paris

- Organ_ icon, Bureau d'art et de recherche, Commissaire d'exposition Nicolas Tourte, Roubaix
- Anatomie(s), Musée Atger, Galerie N°5, Commissaires d'exposition Ludovic Allabert et Dominique Dalbin, Montpellier

2017

- In the gallerist's Mind, Galerie Valérie Delaunay, Paris
- Blason du corps, exposition personnelle, Galerie de la Voûte, Paris
- Entre deux, Arles Contemporain, galerie Joseph Antonin, commissaire d'exposition Clémentine Feuillet, Arles
- VisuElles, centre d'art contemporain Chabram², Touzac
- Immersions sensibles, Palais de l'Archevêché, galerie Joseph Antonin, commissaire d'exposition Clémentine Feuillet, Arles

2016

- IX Biennale d'art de Riudebittles, San Pere de Riudebittles, Musée du Papier de Capellades, Espagne
- Un coin du monde, invitation de Bernard Marcadé, la Non-Maison, micro centre d'art, Aix en Provence
- Parterre d'oreilles, Anne Perré Galerie, Rouen
- Salo IV, salon du dessin érotique, Paris
- Hic est sanguis meus, Scugnizzo Liberato, Naples, Italie
- Eros et nature, Chapelle Sainte-Anne, galerie Joseph Antonin, commissaire d'exposition Clémentine Feuillet, Arles

2015

- Intimenta, invitation de Paul-Armand Gette, galerie Porte Avion, Marseille
- Canibalisme <> Anibalisme, Anne Perré galerie, commissaires d'exposition Marion Zilio et Julien Verhaeghe, Paris
- Hic est sanguis meus, Château de Morano, Italie
- Intimenta, invitation de Paul-Armand Gette, galerie une poussière dans l'oeil, Villeneuve d'Ascq
- Verciones de una cicatriz, Museo Dolores Olmedo, Espacio de Diego y Frida, Mexico
- Le corps orchestre, Barri històric de Manresa, Catalogne

2014

- Verciones de una cicatriz, Casa Siglo, Chihuahua, Mexique
- The silence before Bach, Konventpuntero, Espagne
- Faits de plumes et de poils, galerie Papelart, Paris
- Ligamen, happening, 6B, Saint-Denis

PERFORMANCES

- Invidencia, avec Davide Napoli, curatrice Wanda Mihulec, printemps des poètes, Paris, 2019
- L'aurora se lève, avec Paul-Armand Gette et Wenjue Zhang, Galerie du jour agnès b, 2018
- L'apothéose des fraises, célébration de Paul-Armand Gette, Musée d'art moderne de la Ville de Paris, 2017
- Les menstrues de la déesse, célébration de Paul-Armand Gette, Scugnizzo Liberato, Naples, 2016

PRIX

- Premier prix de l'Académie de Beaux-Arts de Sabadell dans la catégorie céramique, Espagne, 2017

RÉSIDENCES

- Ecole de céramique de La Bisbal, Espagne, 2018
- Bocs Art, residenza artistica internazionale, Cosenza, Italie, 2017
- Centre d'Art Contemporain de Cacic, Espagne, 2013

ÉDITIONS

- Blason du corps, avec Céline du Chéné, littérature mineure
- L'entre jambe, coffret composé de six livres, littérature mineure
- Les dormeurs, coffret composé de quatre livres, les éditions derrière la salle de bains
- Le corps orchestre à la Marbrerie, avec Jordi Plana Pey, les éditions derrière la salle de bains
- L'entrejambe, avec un texte de Marie-Laure Dagoit, les éditions derrière la salle de bains

PUBLICATIONS

- Entrevista a Cécile Hug, Le Cool Barcelona
- H comme Hug, encyclopédie pratique des mauvais genres de Céline du Chéné, France Culture
- Cécile Hug, l'immensité du seuil, Clare Mary Puyfoulhoux, Boum Bang
- L'entre jambe, au fil des sensations, Virginie Megglé
- L'origine du monde réinventée par Cécile Hug, Terriennes, TV5

C

THIERRY FERREIRA : ALCOBAÇA - PORTUGAL



• PLANNING

- EN RÉSIDENCE À MANTEIGAS (PORTUGAL) :
7 AU 20 SEPTEMBRE 2020
- EN RÉSIDENCE A L' HOTEL CRIATIVO DO SABUGUEIRO (PORTUGAL)
27 JUILLET AU 2 AOUT 2020
- EXPOSITION FINALE À MANTEIGAS (PORTUGAL) :
18 AU 20 SEPTEMBRE 2020
- EXPOSITION CENTRE TIGNOUS D'ART CONTEMPORAIN
(MONTREUIL) : **7 - 12 DÉCEMBRE 2020**

www.thierryferreira.com

NOTA DE INTENÇÃO

Na minha opinião, o que realmente estimula o objeto artístico é sua capacidade de gerar imagens do mundo em construção. Isso torna-se particularmente relevante quando a prática artística se envolve num projeto específico, integrado numa realidade espacial particular. Proponho desenvolver para esta residência artística, um projeto que enfatiza a ideia de origem, no sentido mais amplo do termo e em consonância com o território de intervenção.

Podemos conceber a origem como o ponto de partida, o começo, a primeira aparição ou manifestação de um fenômeno. É a fase primitiva (de uma história), o estágio inicial (de uma realidade em mudança). Um ponto imutável no espaço tempo que aparece no presente através de sinais desagregados.

Também podemos apreender a noção de origem como algo de orgânico que se propaga através dos tempos, disseminando-se por tudo e por todos, sujeitando-se as modificações do Presente, inscrevendo-se na Histórico no Patrimônio e no Homem. Partindo da história local, pretendo decifrar esses sinais no espaço físico (do território) e torná-los visíveis através da minha intervenção artística. É precisamente neste interstício que minha intervenção visa se situar. Mais do que um objeto estético, pretendo que este projeto estabeleça uma proximidade entre o local e o observador e que seja geradora de reflexões em torno da relação entre o homem e o seu habitat.

« L'homme est, sans aucun doute, une partie de la nature: il est donc compris en elle. Mais il est tout aussi certain que l'homme comprend la nature, laquelle est par conséquent une idée ou une représentation humaine. Nous sommes donc en présence de deux points de vue opposés, qui ont tous deux une certaine raison, si bien que ni l'un

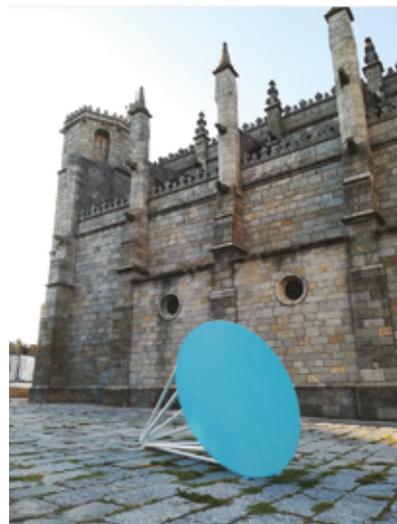
ni l'autre ne peuvent être repoussés, tandis qu'un autre problème demeure ouvert, à savoir si et comment ils peuvent s'unifier. » Del Vecchio Giorgio. L'homme et la nature. In: Revue Philosophique de Louvain. Troisième série, Tome 59, N°64, 1961. pp. 683-692.

NOTE D'INTENTION

Selon moi, ce qui réellement stimulant dans l'objet artistique, c'est sa capacité à générer des images du monde en construction. Cela devient particulièrement pertinent lorsque la pratique artistique s'engage dans un projet spécifique, et est intégrée dans une réalité spatiale particulière.

Je me propose de développer pour cette résidence artistique un projet mettant l'accent sur l'idée d'origine, dans le sens le plus large du terme et en consonance avec le territoire d'intervention.

Nous pouvons concevoir l'origine comme le point de départ, le commencement, la première apparition ou manifestation d'un phénomène. C'est la phase primitive (d'une histoire), le stade initial (d'une réalité qui évolue). Un point immuable dans l'espace temps qui apparaît dans le présent à travers des signes désagrégés.



Nous pouvons aussi appréhender la notion d'origine comme quelque chose d'organique qui se propage à travers le temps se disséminant sur tout et sur tous, subissant les modifications du Présent, s'inscrivant dans l'Histoire le Patrimoine et l'Homme. En partant de l'histoire locale, je prétends déchiffrer ces signes sur l'espace physique (du territoire) et de les rendre visible à travers mon intervention artistique. C'est précisément dans cet interstice, que mon intervention ambitionne se situer. Plus qu'un objet esthétique je prétends que ce projet établisse une proximité entre le lieu et l'observateur et qu'elle soit génératrice de réflexion autour de la relation entre l'homme et son habitat.

« L'homme est, sans aucun doute, une partie de la nature: il est donc compris en elle. Mais il est tout aussi certain que l'homme comprend la nature, laquelle est par conséquent une idée ou une représentation humaine. Nous sommes donc en présence de deux points de vue opposés, qui ont tous deux une certaine raison, si bien que ni l'un ni l'autre ne peuvent être repoussés, tandis qu'un autre problème demeure ouvert, à savoir si et comment ils peuvent s'unifier. » Del Vecchio Giorgio. L'homme et la nature. In: Revue Philosophique de Louvain. Troisième série, Tome 59, N°64, 1961. pp. 683-692.

BIOGRAFIA

(PT)

Thierry Ferreira nasceu em França. Vive e trabalha em Alcobça. Concluiu em 2016 o mestrado em Artes Plásticas na Escola Superior de Arte e Design de Caldas da Rainha e licenciou-se em 2009 no mesmo instituto.

(FR)

Vit et travaille à Alcobça, Portugal et au Plessis Trévise (94) France



FORMATION

Thierry Ferreira est né en France. Vit et travaille à Alcobaca. En 2016, il a terminé sa maîtrise en arts plastiques à l'école d'art et de design Caldas da Rainha et a obtenu son diplôme en 2009 dans le même institut.

2016

- Master en art plastique à L'École Supérieure d'Arts et Design de Caldas da Rainha, Portugal

2009

- Titulaire d'une licence en arts plastiques, à L'École Supérieure d'Arts et Design de Caldas da Rainha, Portugal

PRIX 2017

- VII Prix Ibérique de Sculpture de la ville de Serpa, Portugal
- Prix Biennal de Coruche, Portugal

2015

- Mention Honorable, 7ème symposiums international de sculpture de Téhéran, Iran

2014

- 1er Prix, Biennale International de Sculpture de Chaco, Resitência, Argentine

2011

- 2e prix de sculpture, Jingpo Town International Sculpture Art Festival, Chine

2008

- 1er Prix de Sculpture, Biennale d'Arts Plastique de Ansião, Portugal.

2005

- 1er Prix Sculpture Artur Bual, Amadora, Portugal

2004

- Mention Honorable, III Prix Baviera, Vila Nova de Cerveira, Portugal

2003

- Mention Honorable, 7e do Prix D. Fernando II, Sintra, Portugal

PARCOURS ARTISTIQUE

2019

- «Après le dégel», exposition d'art-public individuelle, Guarda, Portugal
- Studiolo XXI – desenho e afinidades, Fondation Eugénio de Almeida, Évora, Portugal

2018

- DESKTOP, exposition individuelle, Fort de Saint Michel Archange, Nazaré, Portugal
- III PISTES II OBSTACLES, Espace Amoreiras – Edge Artes, Lisbonne, Portugal

2016

- "TIME is" Love.9 [Show 1] International video art program, Plateau Gallery, Berlin

2015

- "POP-UP" Vidéo, Cerca da Josefa, Torres Vedras, Portugal
- "Flashback" musée José Malhoa, em Caldas da Rainha
- Electricidade Estética "Aqui há gato" Atelier 6, Centre d'Arts Caldas da Rainha, Portugal

2014

- 'HomeWork' Galerie BangBang, Lisbonne, Portugal

2013

- "Schizophrenia#2", Façade Vidéo Festival, Bulgarie
- Portes Ouvertes – Forum de la Fondation Eugénio de Almeida, Évora, Portugal
- «Géométrie de la décadence - rien n'est à vendre», musée de l'image en mouvement, Leiria, Portugal
- "House of my Land3", Festival NXNE, Canada
- Résidence artistique Art Handuo, Caen

2012

- Nouvel Accent, Espace International Cosmopolis, Nantes, France
- INPUT, Project Flausina, Lisbonne, Portugal

2011

- Festival Videoholica, Varna, Bulgarie
- Festival Oodaaq, salon-vidéo, Maison Internationale de Rennes

2010

- Videobox, Roldan, Argentine
- "Balde de Água – Casa da Praia" Fabrica da Pólvora, Oeiras, Portugal

2009

- « Anteciparte », Musée do Oriente, Lisbonne
- « À Bolonhesa », Musée Bernardo, Caldas da Rainha, Portugal

2008

- 1re Biennale d'Arts Plastique, Ansião, Portugal

2006

- « Contemporâneos III », Musée du Verre, Marinha Grande, Portugal

2005

- Salon d'Art Contemporain de Montrouge, France
- 5e Prix de Sculpture City Desk, Cascais, Portugal

2004

- 3e Prix Baviera Arts Plastique, Vila Nova de Cerveira, Portugal
- Contemporâneos II, Musée du Verre, Marinha Grande, Portugal

2003

- 12e Biennale d'Art de Vila Nova de Cerveira, Portugal
- 3e Prix de Sculpture City Desk, Cascais, Portugal

SCULPTURES DANS L'ESPACE PUBLIC

2016

- "Cubic industrie #61028021" Sept-îles, Canada
- "Cubic #61026061" Caransebes, Roumanie
- "Cubic Fairy Tale #51022020" Penza, Russie

2015

- "CUBIC#51020161", Téhéran, Iran

2014

- "CUBIC#41020101#", Pingtan, Chine
- "LibertéCUBIC#41029012", Julienne, France
- "SemillaCUBIC#41028091", Resistência, Argentine
- "MovementCUBIC#41028092", Marco Juárez, Argentine
- "CUBIC#41026001", Rawabi, Palestine

2012

- "CUBIC#21020182", Bento Gonçalves, Brésil
- "CUBIC#21020190", Roldan, Argentine
- "CUBIC#21028013", Caldas da Rainha, Portugal

2010

- "Marco", Arrimal, Portugal
- "Cucha del Artista" Roldan, Argentine
- "N°6", Puerto General San Martin, Argentine

2006

- "Abraço", Saint-pons-de-thomières, France
- "N°5", Mijoux, France
- "Theatrum", Balatonfured, Hongrie

2005

- "Montagnes d'Arcadie", Montbrison, France

C

RÉGIS PERRYAY : MONTREUIL / NANTES - FRANCE



• PLANNING

- EN RÉSIDENCE À MANTEIGAS (PORTUGAL) :
5 AU 11 OCTOBRE ET 19 AU 25 OCTOBRE 2020
- EN RÉSIDENCE A L' HOTEL CRIATIVO DO SABUGUEIRO (PORTUGAL)
12 AU 18 OCTOBRE 2020
- EXPOSITION FINALE À MANTEIGAS (PORTUGAL) :
23 AU 25 OCTOBRE 2020
- EXPOSITION CENTRE TIGNOUS D'ART CONTEMPORAIN
(MONTREUIL) : **7 - 12 DÉCEMBRE 2020**

<http://www.regisperray.eu>

• NOTE D'INTENTION

PT

Para esta terceira viagem a Portugal, desejo continuar a descoberta deste país, terra dos meus antepassados no século XVII.

Na minha primeira vinda a Lisboa em 2013, a convite da associação Travessa da Ermida no bairro de Belem, cheguei com pouca documentação, sem ideias preconcebidas para verdadeiramente descobrir a cidade. Esta minha maneira de trabalhar desde 1997, se ainda não me permite ver os lugares principais descritos nos guias, permite-me, ao acaso das minhas deslocações, dos meus encontros com as pessoas, as igrejas, as lojas, Restaurantes, locais culturais... de viver plenamente uma aventura feita de acaso.

Assim, posso criar um sentido para fazer de cada residência um momento de diálogo o mais próximo possível das pessoas, dos seus costumes e vidas conduzidas no seu território, na sua terra.

Graças à Frédéric Develay, que se implanta pouco a pouco no território de Manteigas, cada residente como eu poderá aproveitar os seus conhecimentos no local para nos ajudar a conceber, realizar os nossos projectos.

Eis os principais eixos dos meus projectos: descoberta das construções na paisagem, da estrutura de uma cidade, de uma aldeia, dos estratos da História em lugares religiosos, dos antigos edifícios...

FR

Pour ce troisième voyage vers le Portugal, je désire continuer la découverte de ce pays, pays de mes ancêtres au 17e siècle.

Lors de ma première venue à Lisbonne en 2013, à l'invitation de l'association Travessa da Ermida dans le quartier de Belem, je suis arrivé avec peu de documentation, pas d'idées préconçues pour vraiment découvrir la ville. Cette façon de travailler qui est la mienne depuis 1997, si elle ne me permet toujours pas de voir les lieux principaux décrits dans les guides, me permet, au hasard de mes déplacements, de mes rencontres avec les gens, les églises, les magasins, les restaurants, les lieux culturels... de vivre pleinement une aventure faite de hasard.

Ainsi je peux créer du sens pour faire de chaque résidence un moment de dialogue au plus près des gens, de leurs coutumes et vies menées sur leur territoire, leur terre.

Grâce à Frédéric Develay qui s'implante petit à petit sur le territoire de Manteigas, chaque résident comme moi pourra profiter de ses connaissances sur place pour nous aider à concevoir, réaliser nos projets.

Voici les principaux axes de mes projets : découverte des construc-



tions dans le paysage, de la structure d'une ville, d'un village, des strates de l'Histoire dans lieux religieux, les vieux bâtiments...

• ÉLÉMENTS BIOGRAPHIQUES

Regis Perray
Né en 1970 à Nantes
Vit à Nantes et Montreuil

FORMATION :

- **1997**
DNSEP, École Régionale des Beaux-Arts de Nantes, félicitations

- **1995**
DNAP, École Régionale des Beaux-Arts de Nantes, mention

EXPOSITIONS PERSONNELLES :

2019

- Les petites fleurs de l'Apocalypse au centre d'art contemporain de Pontmain, le PCP de Saint-Nazaire, ville de Caen 75e anniversaire du Débarquement.

2018

- Les petites fleurs de l'Apocalypse au Musée des Beaux-Arts et d'archéologie
- Pierre Déchelette de Roanne, le Château d'Angers, le Village Expérimental de Bazouges La Pérouse, l'Artothèque de Caen, le Musée d'Arts de Nantes, le Frac
- Franche- Comté, le Musée de la Résistance et de la Déportation de Besançon, le Musée des Beaux-Arts de Caen, de Rennes, de Nantes, Le Mac-Val à Vitry-Sur-Seine, la Miami Beach Community Church de Miami, le Transpalette de Bourges, Faux Mouvement à Metz.

2016

- Inauguration du Petit Musée des Beaux-Arts, Nantes
- L'Abbaye fleurie, Abbaye de Maubuisson, Saint-Ouen l'Aumône

2015

- L'Abbaye fleurie, Abbaye de Maubuisson, Saint-Ouen-l'Aumône
- En chemin, Galerie Confluence, Nantes

2014

- Serial Flowers, La Toute petite galerie américaine, Bruxelles, Belgique
- Les Ponsées, Galerie Gourvenec Ogor, Marseille



2013

- De la Mairie au Château... Patinons, patinons !!! Musée des Ducs de Wurtemberg, Montbéliard
- Patinons, patinons !!!, La Nuit Blanche, Paris
- Enchantier ! Château d'Adelay, Les Herbiers
- La découverte du Portugal, Travessa da Ermida, Lisbonne, Portugal

2012

- Les Bouts du monde, Galerie Gourvenec Ogor, Marseille
- Intime Campagne #2, Galerie Laizé, Bazouges-La-Pérouse

2010

- Les Mots Propres, Un livre une image, Paris
- Régis Perray, Ostwall Museum, Dortmund
- Ni fait ni à faire, Le B.A.R. Roubaix

2009

- Dépoussiérer, Poser, Reboucher, Micro-Onde, Vélizy-Villacoublay
- L'union fait la force et le désordre la Belgique, Le Granit, Belfort
- Horst 2, showroom Civel, Nantes

2008

- Les travaux du Triangle, Le Triangle, Rennes
- L'éponge est dans la bergerie, La Bergerie, Bouréac

2006

- Sous nos pieds et au dessus de notre tête, domaine de Chamarande
- La chapelle Saint-Prix, Chapelle Saint-Pry, Béthune

2005

- Les Mots Propres, Scène nationale de La Roche-Sur-Yon
- La rentrée en sol, labyrinthe de la cathédrale Notre Dame d'Amiens

2003

- Paris pour ne rien faire, Public, Paris
- Lublin, Théâtre de Lublin, Pologne

2002

- Instantané (28) Régis Perray, Frac des Pays de la Loire, Carquefou

2000

- Patinage artistique, Musée des Beaux-arts de Nantes

1999

- Déblayer, jeter, ranger, balayer, curer, laver, astiquer, K@ri, Roubaix

EXPOSITIONS COLLECTIVES :

2019

- Régis Perray - Hicham Berrada, Chapelle de la Visitation, Thonon-les-Bains
- Papier peint, La Box, Le Tampon/La Réunion
- Vergessen-Warum air nichet elles erinnern, Musée de l'Histoire, Francfort
- Survivre ne suffit pas, Frac Franche-Comté
- Vicente. O Mito em Lisboa, Musée Palacio Pimenta à Lisbonne

2018

- L'été photographique de Lecture
- La Fête de l'eau (FEW), Wattwiller
- La beauté du Monde, Crypte Sainte-Eugénie, Biarritz
- Riikiki 2 micro-maxi show, galerie Satellite, Paris
- (Als) tekens in de ruimte, galerie Emergent, Veurne, Belgique
- Penser fleurs, Galerie Détour, Namur, Belgique
- L'empreinte de la mémoire, Musée Georges Garret, Vezoul
- Working Class Hero, la représentation du travail dans l'art, Musée Géo Charles, Echirrolles

2017

- Par les lueurs. Cent ans de guerre, Le Parvis, Tarbes
- Florales, Satellite Brindeau, Le Havre
- C.Cattelain, R.Greaffly, R.Perray Gallery Jan Colle Gand, Belgique
- (RE)OUVERTURE, Musée d'Arts de Nantes
- En toute Modestie-Archipel Di Rosa, MIAM Sète
- Réel Revendiqué, La Q.S.P. Roubaix
- Les Inattendues, Frac Franche-Comté-Ecomusée du Pays de la Cerise, Fougerolles

2016

- Archipel Di Rosa, Le MIAM, Sète
- Du musée des Beaux-Arts au musée d'Arts, l'histoire, deux artistes Luca Gilli-Régis Perray, L'Atelier, Nantes
- Par les lueurs. Cent ans de guerre, Frac Aquitaine, Bordeaux
- No walk, no work, Centre Art Contemporain, Yverdon-les-Bains, Suisse
- Going Under, Galerie Maubert, Paris
- Shadoks forever, Le MIAM, Sète
- Régis Perray emménage hors les murs, «Au sens propre», Musée de Grissoles
- «Rendez-vous à Saint Briac», Le Village expérimental, Bazouges-La-Pérouse
- Le geste et le corps en mouvement, Le Satellite/Frac Franche-Comté

2015

- Art[at]work /// Palais Abbatial de St Hubert, Belgique
- Matriz Malhoa, Musée José Malhoa, Caldas da Rainha, Portugal
- Sans tambour, ni trompette - Cent ans de Guerres (Chap.2) Artothèque de Caen
- Gothic Cinema, Château Gontier

- Tu nais, tuning, tu meurs, Musée d'art et d'industrie Saint Etienne
- Time after time, Anglet
- Herberia, Moya du bord, Morlaix
- L'art est un travail est un art est un travail est un art, Satellite Brindeau, Le Havre
- Chercher le garçon, MAC/VAL, Vitry-sur-Seine
- Time after time, Pamplune, Espagne
- La répétition, Frac Franche-Comté, Besançon

2014

- Virus, Network, Centre d'Art Contemporain, Aalst, Belgique
- Paris Champs & Hors Champ, Galerie des bibliothèques de la ville de Paris
- Populaire, populaire #3, Le 6B, Saint Denis,
- Période Blanche, Galerie Confluence, Nantes
- Happy Hours, Galerie Gourvenec Ogor, Marseille

2013

- Mirages d'Orient, grenades et figues de barbarie, Chassé-croisé en Méditerranée, Collection Lambert, Avignon
- Arte Vidéo Night, Palais de Tokyo, Paris
- Hybrides II, ancien Hôpital général, Douai
- Les messages de l'art, Chapelle de l'Oratoire/Musée des Beaux-Arts, Nantes
- Looking for video, Galerie Claudine Papillon, Paris
- Moving Art, The Solo Project, Art Fair Basel, Suisse

2012

- Si J'avais un Marteau, Le Hangar à Banane, Nantes
- Des Architectures, Galerie Gourvenec Ogor, Marseille
- VOIRE art et embarras du choix, AFAC 2012, Saint-Paul-Cap-de-Joux
- Women at Work, Caochangdi Photospring Festival, Pékin, Chine
- Objet Trouvé, Plataforma Revolver, Lisbonne, Portugal
- Superpositions, Tour de Sault, Bayonne
- Ho ! Haaa, CCI Marseille Provence, Marseille
- 340t-340g | Heizer-Perray, LACMA-OBSART France, USA

2011

- Inauguration, Galerie Gourvenec-Ogor, Marseille
- Design Reloaded, Le B.A.R. Roubaix
- Portraiture, Vous êtes ici, Haubourdin
- Heureux comme Sisyphe, La Garenne Lemot, Gétigné-Clisson
- Franchement énervé ! Tranfer, Musée des Beaux-Arts de Tourcoing
- Plutôt que rien : démontages, Maison Populaire de Montreuil
- Transfer, Musée des Beaux-Arts de Nantes

2010

- Passage, Ostwall Museum im Dortmunder U, Dortmund, Allemagne
- Metamorphosen, Kunstmuseum Mulheim, Allemagne
- Au début, j'étais à la fin / Au début j'étais au but, Museum Abteiberg
- Tenir, debout, Musée des beaux-Arts de Valenciennes
- +10, Espace 36, Saint-Omer
- Sur la terre comme au ciel, Centre d'art contemporain de Pontmain
- Marcher, Le Bon Accueil, Rennes, coll Frac Bretagne & Pays de la Loire
- Dont Acte, Espace Croisé, Roubaix
- Afrique, retours d'images, Biennale d'art contemporain, Gonesse
- Poétique du chantier, Musée-Château, Annecy
- Eloge de la différence, L'Atelier & Le Salon, Nantes

2009

- Architectures Transitoires, Fontenay-le-Comte
- « 90 » Saline Royale d'Arc et Senans, Collection Frac Franche-Comté
- SQ20, Julien Gardair, Julie Legrand, Régis Perray, Saint-Quentin
- Grand Nettoyage, La Promesse de l'écran, CAPC, Bordeaux

2008

- Regarde de tous tes yeux, regarde, Musée des Beaux-Arts de Dole
- Collections sans Frontières IX. Foyer : langage & espace à la frontière
- Cac Vilnius, Lituanie
- Valeurs Croisées, Les Ateliers de Rennes - Biennale d'art Contemporain, Rennes
- Grand Nettoyage, Charles&Ray Eames - Régis Perray, La promesse de l'écran, Paris
- Regarde de tous tes yeux, regarde, Musée des Beaux-Arts de Nantes
- Trinch ! Château de Jau, La Dégelée Rubelais, Jau
- Ex-voto : dans l'art contemporain, Palais du Tau, Reims

2007

- La mesure du sensible, Musée Ludwig, Budapest, Hongrie
- Dispensaire, Bartleby & Co. invite Supervision, Bruxelles, Belgique
- Nuit Blanche Mayenne
- Tuning Bach au Musée des Beaux-Arts, Journées du Patrimoine, Nantes
- Rouge Baiser, Hangar à Bananes, Biennale Estuaire Nantes, Saint-Nazaire
- Composite realities, CCP Melbourne, Australie
- Les inattendus, Château de Champlitte
- Jump, Théâtre Universitaire, Nantes
- Architecture et humanité, Centre culturel La Laverie, La ferté Bernard
- Passion de l'été pour l'hiver, Frac des Pays de la Loire, Carquefou
- Du feu dans la tête, La Chapelle des Pénitents, Aniane
- Ça fait combien de temps qu'on se connaît ? Le Blockaus, Nantes

2006

- Rés do Chao, Est-ce une bonne nouvelle à Rio de Janeiro, Brésil
- Traverser la ville, Espace Croisé Cambrai et Saint-Omer